

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A história de Honey e Sunny

Era uma vez um país maravilhoso onde tudo era lindo. Todas as árvores, as flores, os pássaros e os animais eram tão lindos quanto você pode imaginar; assim como as lojas, as casas e os palácios. Claro que todas as meninas e meninos também eram lindos; mas isso é o mesmo em todos os lugares. Agora, se foi por causa da beleza de seu reino, ou se foi por causa de seu nascimento real, é impossível dizer, mas o rei estava extremamente ansioso e infeliz.

"Não suporto nada barulhento", disse ele. "O barulho é muito alarmante." Então, quando a bebê princesa chorou, ele a mandou para o país de outro rei, para ser criada em uma aldeia da qual ninguém nunca tinha ouvido falar, para que seu pai real não fosse perturbado. E quando soube que a rainha, sua esposa, havia ido atrás dela, mal ergueu as sobrancelhas reais. "Ela ria demais de qualquer maneira," ele observou, pensativo.

O palácio ficava mais silencioso a cada dia. Os criados foram proibidos de usar salto alto porque faziam muito barulho no chão de mármore; então todo mundo sabia, pela primeira vez, o quão baixo todo mundo era. Todo cortesão cujas botas rangiam era instantaneamente banido, e se alguém tossia era decapitado; mas o clima era tão quente que isso raramente acontecia. Com o passar do tempo, todos na corte começaram a sussurrar, para não incomodar o rei e, eventualmente, tornou-se

moda falar o mínimo possível. O rei ficou muito satisfeito. "Qualquer um pode falar", disse ele; "mas é um sinal de grande refinamento ficar em silêncio." O rei, claro, falava sempre que queria.

O silêncio da corte logo se espalhou pelo país. Leis foram feitas para proibir as pessoas de criar galinhas, ou porcos, ou vacas, ou qualquer coisa que fosse barulhenta; e as crianças receberam ordens de nunca rir, nunca chorar e nunca brigar, de modo que, quando o rei cavalgava pelo país, tudo ficava em silêncio. Mas isso não era tudo; os pássaros ficaram tão assustados com a quietude de tudo que pararam de cantar e as folhas das árvores pararam de farfalhar quando o vento soprava; e até mesmo as rãs e os sapos se assustaram com a rouquidão de suas próprias vozes e não coaxaram mais, o que foi a coisa mais notável que já aconteceu, pois é preciso muito para persuadir um sapo ou uma rã de que sua voz não é encantadora. O único som que quebrava o silêncio era o zumbido ocasional das abelhas, pois o rei ainda permitia que as pessoas criassem abelhas se quisessem. "As abelhas não são barulhentas", disse ele. "Elas não grunhem, nem latem, nem coaxam. Eu suporto ouvir o zumbido das abelhas." Mas mesmo as abelhas não zumbiam tanto quanto as abelhas normalmente faziam; porque o sol logo percebeu que ninguém ria quando ele estava brilhando no seu melhor, então ele foi para trás de uma nuvem com raiva e ficou lá por anos e anos e anos; e as abelhas não podem viver sem sol. Assim, o país ficava menos bonito e mais sombrio a cada ano.

Mas a aldeia sem nome no país do outro rei, onde a princesinha estava sendo criada, era um lugar muito diferente. Estava cheio de pessoas felizes, que faziam tanto barulho quanto queriam, e riam quando estavam alegres, e choravam quando estavam tristes, e nunca se importavam com nada. E as galinhas entravam e saíam das cabanas com as crianças, e os pássaros cantavam o ano todo, e o sol nunca parou de brilhar por um único minuto. Era o país mais alegre que se pode imaginar, pois ninguém interferia com ninguém, e o rei nunca fez nenhuma lei, e a única punição que existia era por resmungar. Todos estavam felizes e alegres, e isso era o melhor.

A pequena Sunny, a princesa, cresceu sem saber que ela era uma princesa e ninguém mais sabia que ela era uma princesa e até a rainha quase se esqueceu de que ela era a esposa de um rei. Eles viviam na menor cabana de todas. Eles a chamavam de Sunny porque ela podia olhar diretamente para o sol sem piscar e era um nome tão bom para ela que ela nunca foi chamada de outra coisa. Um belo dia, Sunny sentou-se na árvore de chocolate, ouvindo uma das histórias que Honey, o filho do jardineiro, tanto gostava de contar a ela; e Honey, o filho do jardineiro, deitou-se na grama abaixo e tentou pegar as gotas de chocolate as quais ela o atirava.

"Por que todas as suas histórias são tão parecidas, querido?" perguntou Sunny, a princesa. "Por que o príncipe sempre sai pelo mundo para encontrar uma princesa? Por que a princesa não deveria ir e encontrar o príncipe, para variar? Eu gostaria de ser uma princesa; começaria amanhã. Que divertido!"

Ela deu sua risada mais feliz e encontrou uma gota de chocolate extra grande e jogou na boca dele. Honey riu tão bem quanto qualquer um com uma gota de chocolate na boca, e tentou pensar em uma resposta para sua pergunta. Honey também não era seu nome verdadeiro, mas era o que lhe haviam dado porque ele conhecia a linguagem das abelhas, como, de fato, todo verdadeiro filho de jardineiro deveria saber.

"Talvez as histórias estejam erradas", disse ele. "Eu apenas as conto a você como as recebi das abelhas. Ou talvez nenhuma dessas princesas em particular jamais quis sair pelo mundo para encontrar alguém."

"Ou talvez", acrescentou Sunny, "elas tenham sido encontradas antes de terem tempo de procurar um príncipe. Você acha que foi isso? De qualquer forma, não quero esperar por um príncipe, pois príncipes nunca vêm por aqui. Nunca; então estou saindo para o mundo em busca de minha própria fortuna, e começarei neste exato momento!"

Ela pulou da árvore de chocolate enquanto falava e dançou em volta de Honey, batendo palmas de emoção. Honey não se surpreendeu, pois ninguém nunca se surpreendeu com nada naquele país, mas ficou um pouco triste.

"E vou perguntar ao primeiro príncipe que encontrar se ele voltará comigo", continuou Sunny; "assim como os príncipes sempre perguntam às princesas nas histórias. Ele não vai saber que não sou uma princesa, vai? E você não vai contar a ele, querido?"

"Não, eu não vou" Honey disse um pouco triste.

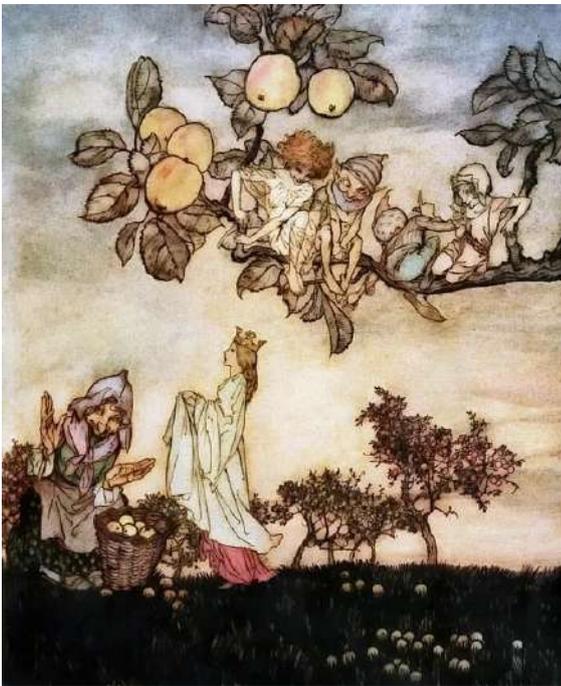
"Voltarei algum dia, quando tiver encontrado meu príncipe, e então você será meu jardineiro", continuou ela. "E você não se importa que eu vá embora sem você, querido?"

"Os príncipes das histórias sempre iam sozinhos", respondeu Honey.

Então foi assim que a princesa Sunny saiu para o mundo, sem saber que ela era uma princesa. E é claro que todos na aldeia sentiam falta dela; mas a rainha, sua mãe e Honey, o filho do jardineiro, sentiam mais a falta dela. Antes de partir, entretanto, Honey ensinou-lhe uma canção que ela deveria cantar se alguma vez se encontrasse em apuros; e esta era a canção: - "Amigas de Honey, venham para Sunny; Zumbindo, zunindo, Quietude agitada, Luz do sol turva; Amigas de Honey, voem para Sunny!" E isso ela aprendeu de cor antes de começar.

Ela viajou por muitos dias sem ter nenhuma aventura. Era um país tão agradável que todos ficavam contentes em vê-la, e ela nunca teve dificuldade em conseguir o suficiente para comer, ela só tinha que sorrir e esse era todo o pagamento que alguém queria. Mas um dia, enquanto ela caminhava por uma floresta, uma grande mudança de repente aconteceu ao seu redor. Todos os sons foram abafados, os pássaros pararam de cantar e o vento parou de brincar com as folhas; não havia um farfalhar ou movimento em qualquer lugar, e o sol havia se escondido atrás de uma nuvem. Em toda a sua curta vida, a princesinha nunca tinha visto o sol se esconder atrás de uma nuvem e teve vontade de chorar. Quanto mais ela avançava, mais escuro e sombrio ficava, e por

fim ela não aguentou nem mais um minuto; então ela se sentou ao lado da estrada e chorou.



"Você deve parar com esse barulho ou será banida", disse uma voz. Sunny ficou tão surpresa que parou de chorar imediatamente e olhou para cima para ver um velhinho de barba branca olhando para ela. Ele era um homenzinho de aparência muito triste, e sua boca estava contraída nos cantos, como se ele tivesse estado a ponto de chorar toda a sua vida e nunca tivesse

conseguido. "Por que devo parar?" perguntou Sunny. "Se você se sente infeliz, você tem que chorar, certo?"

"Não, não, não", disse o homenzinho triste, num tom de profunda melancolia. "Estou sempre infeliz, mas nunca choro. O país inteiro está infeliz, mas ninguém pode chorar. Se você chorar, deve ir embora."

"Que país engraçado!" gritou Sunny, e ela imediatamente começou a rir do absurdo disso.

"Não faça isso!" disse o homenzinho. "Se você continuar fazendo barulho, será decapitada. Por que não pode ficar quieta? Você pode fazer o que quiser, desde que faça em silêncio."

"Eu não posso rir?" exclamou Sunny. "De que adianta se sentir feliz se você não pode rir?"

"Não adianta", disse o homenzinho triste. "Ninguém é feliz neste país. Ninguém nunca foi feliz desde que o rei

foi enfeitado e o sol se foi de mau humor, e isso foi há dezesseis anos. Ninguém nunca será feliz de novo, a menos que o feitiço seja quebrado; e o feitiço não pode ser quebrado até que uma princesa de sangue real venha por aqui, sem saber que ela é uma princesa."

"Que absurdo!" disse Sunny. "Como se uma princesa pudesse ser princesa sem saber que é princesa!"

"Por que não?" perguntou o homenzinho triste. Ele viveu sozinho na floresta escura e silenciosa por tanto tempo que começou a achar a conversa cansativa.

"Oh, porque há bandas e bandeiras e bailes e banquetes e aplausos e príncipes e muita diversão, onde quer que haja uma princesa", respondeu Sunny.

O homenzinho triste parecia mais triste do que antes.

"Então o feitiço nunca será quebrado", disse ele;

"porque todo esse barulho seria interrompido de uma vez. Se você não parar de falar é melhor ir, ou então nós dois seremos banidos; e eu aconselho você a tirar esses seus sapatos de madeira, a menos que você queira ser presa. Mas, antes de tudo, diga-me se você consegue olhar diretamente para o sol sem piscar."

Ele sempre fazia essa pergunta a todas as garotas que encontrava, para o caso de ela ser uma princesa; pois ele era realmente um homenzinho muito sábio, apesar de sua tristeza, e sabia que apenas águias e princesas que não sabiam que eram princesas podiam olhar diretamente para o sol sem piscar. E estava tão cansado de se sentir triste sem poder chorar, que desejou que o feitiço fosse tirado do país, para não ter mais que conter as lágrimas.

"Ora, claro que posso, se houver sol", riu Sunny. E, para seu espanto, o triste homenzinho caiu direto no chão, pôs os punhos nos olhos e começou a chorar a plenos pulmões, como um bebê.

"O que eu fiz de errado?" exclamou Sunny.

"Errado?" gritou o homenzinho, que tremia de soluços da cabeça aos pés. "Nunca estive tão feliz em minha vida! Há dezesseis anos que desejo chorar."

Assim que o velho começou a chorar, as árvores começaram a farfalhar, os pássaros começaram a cantar e as rãs começaram a coaxar; e acima de tudo veio um leve brilho de luz branca, como se o sol estivesse começando a se estender atrás da nuvem.

"O que está acontecendo?" perguntou Sunny.

"Vá para o palácio e veja", soluçou o homenzinho triste.

E Sunny corria o mais rápido que podia com seus sapatos de madeira que faziam muito barulho. Pela primeira vez em dezesseis anos havia muito barulho na cidade. As pessoas caíram aos montes, de puro espanto ao ouvir tal barulho depois de dezesseis anos de silêncio. Então ninguém tentou impedi-la; e ela correu cada vez mais rápido e mais rápido, e a luz ficou mais e mais brilhante e mais brilhante, até que finalmente ela parou no pátio do palácio do rei. Ela subiu os degraus correndo e entrou no palácio, e Sunny seguiu ruidosamente pelo grande salão até que o som de sua chegada chegou aos ouvidos do rei.

Agora o rei estava sentado em seu trono com algodão enfiado nos ouvidos, para o caso de haver algum som acidental no palácio. Mas ele ainda ouvia o barulho dos

sapatos de Sunny chegando cada vez mais perto e começou a se sentir terrivelmente nervoso.

"Que barulho é esse? Leve-a embora e decapite-a imediatamente!" ele disse ao primeiro-ministro, em seu sussurro mais distinto. Mas o barulho lá fora agora era tão alto que o primeiro-ministro não conseguia ouvir uma palavra; e no momento seguinte a porta se abriu e Sunny, a princesa, entrou correndo na sala. E o rei parecia tão engraçado quando tentava fazer o primeiro-ministro ouvir seus sussurros, e o primeiro-ministro parecia tão engraçado quando tentava ouvir os sussurros do rei, que Sunny teve que rir; e quando ela começou, descobriu que não conseguia parar, então ela riu e riu e riu; e quando o pobre e nervoso velho rei voltou-se novamente para o primeiro-ministro para dizer-lhe para decapitar a garota imediatamente, ele descobriu que o primeiro-ministro também estava rindo; e imediatamente todos os cortesãos no pátio, e os cozinheiros na cozinha, e as pessoas da cidade nas ruas, e as crianças nas creches, todos estavam rindo o máximo que podiam. E quando o sol ouviu todas essas risadas, ele saiu de trás da nuvem e brilhou o seu melhor mais uma vez. Então lá estava o sol de novo, e todos estavam rindo, menos o rei.

Agora, quando o rei descobriu que ninguém estava prestando atenção aos seus sussurros reais, ele começou a ficar com raiva e, sem pensar mais nisso, gritou com toda a força de sua voz real. E isso foi tão notável, depois de dezesseis anos de sussurros, que o riso foi instantaneamente abafado; e até Sunny, a princesa, ficou

em silêncio, porque queria ver o que aconteceria a seguir.

"Quem é você?" perguntou o rei, apontando para ela com seu cetro.

"Eu sou Sunny, é claro", disse ela, subindo ao trono de maneira bastante amigável.

"Ela é a princesinha, sua filha", disse uma voz da porta. E lá estava a Rainha. Quando o rei a viu, esqueceu-se que ela ria muito, desceu apressado do trono e beijou-a. Foi assim que Sunny descobriu que era uma princesa; e havia bandas e bandeiras e bailes e banquetes e aplausos e príncipes e muita diversão. Naquela noite, o rei deu um baile magnífico para comemorar o retorno de sua filha Sunny; e todos os príncipes do reino foram convidados para isso. "Agora", disse a rainha, enquanto colocava cuidadosamente a bela coroa nova em Sunny, "você poderá encontrar seu príncipe, como disse que faria." Mas Sunny balançou a cabeça e se perguntou por que se sentia tão triste quando tudo parecia estar indo tão bem. Ela foi até a janela aberta e olhou para o jardim. Ao fazer isso, ela ouviu um leve zumbido, e três lindas abelhas voaram e pousaram em seu braço. E Sunny deu um grito de alegria e soube de repente por que ela estava se sentindo tão sozinha; e ela começou a cantar a canção que Honey, o filho do jardineiro, havia lhe ensinado. Todos se perguntavam por que a princesa era tão desdenhosa com todos os príncipes que dançaram com ela naquela noite. Mas ninguém mais se perguntou quando Honey, o filho do jardineiro, chegou. E ele veio, todo em suas roupas de jardineiro; e ele caminhou direto para o palácio, assim como Sunny havia

feito; e ela o encontrou no grande salão. E ambos gritaram de felicidade e correram direto para os braços um do outro; e eles se beijaram e se beijaram e se beijaram. Então eles se sentaram nos degraus do trono do rei, só porque ele estava lá, e Sunny contou a ele tudo o que havia acontecido com ela. "É muito chato ser princesa", disse Sunny. "E eu não gosto de palácios; Oh, estou tão feliz por você estar aqui, querido! "Você encontrou o seu príncipe?" foi tudo o que Honey disse. "Príncipes também são chatos", disse Sunny. "É muito melhor na aldeia, debaixo da árvore de chocolate." "Claro que é", disse Honey. "Vamos voltar."

No final, a Rainha ficou com o Rei; e Honey e Sunny se casaram naquele mesmo dia e voltaram a morar na aldeia sem nome. E lá eles construíram uma casinha bem pequena num jardim bem grande, e plantaram nela fileiras de árvores de chocolate e as fadas vieram e a encheram com flores do País das Fadas que não tinham nome nenhum, mas eram as flores mais lindas que alguém já teve e já viu, pois nunca murchavam ou morreriam, mas apenas se transformavam em outra coisa quando se cansavam de ser a mesma flor. Portanto, não é de admirar que Honey e Sunny tenham sido felizes para sempre!

